



7 • Correio Braziliense — Brasília, sábado, 29 de junho de 2024

Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Dólar Na sexta-feira	Salário mínimo R\$ 1.412	Euro Comercial, venda na sexta-feira	CDI Ao ano	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,32% São Paulo	122.636 25/6 26/6 27/6 28/6	R\$ 5,588 (+1,47%)	Últimos 24/junho 5,390 25/junho 5,454 26/junho 5,519 27/junho 5,507	R\$ 5,985	10,40%	10,42%	Janeiro/2024 0,42 Fevereiro/2024 0,83 Março/2024 0,16 Abril/2024 0,38 Maio/2024 0,46

FRAUDE

Preso em Madri ex-CEO das Americanas

Com cidadania espanhola, Miguel Gutierrez era considerado foragido, assim como a ex-diretora Anna Christina Saicali

» RENATO SOUZA

Autoridades espanholas prenderam, ontem, o ex-CEO das Lojas Americanas Miguel Gutierrez. Ele estava foragido desde quinta-feira, quando foi alvo da Operação Disclosure da Polícia Federal que investiga fraudes fiscais nas Lojas Americanas. Miguel teve um mandado de prisão preventiva expedido contra ele, mas não havia sido localizado em território nacional para ser conduzido ao sistema prisional. A partir daí, o nome dele foi incluído na lista vermelha de difusão da Polícia Internacional (Interpol).

Além de Gutierrez, a executiva Anna Christina Ramos Saicali, uma das ex-diretoras do grupo, também teve a prisão decretada. Ela segue foragida, mas os investigadores acreditam que ela esteja em Portugal. As diligências apontam que as fraudes fiscais nas Americanas chegaram a R\$ 25 bilhões. O objetivo foi maquiagem o caixa da empresa, apontando faturamento que não existia, para disfarçar as perdas fiscais e lucrar com o ganho de ações da empresa no mercado financeiro.

Segundo os investigadores, Gutierrez pedia que balanços financeiros fraudados fossem enviados a ele por pen-drives para dificultar o rastreamento. Além disso, ao deixar a empresa, ele teria enviado parte de seus recursos para paraísos fiscais, o que o escândalo iria estourar e gerar perdas para o grupo que comandou. Os investigadores dizem ainda que ele montou um “engenheiro esquema societário”.

A avaliação do fluxo financeiro apontou que o executivo

enviou dinheiro para contas criadas em paraísos fiscais, ou seja, em regiões do exterior onde a fiscalização encontra maior dificuldade para atuar. Gutierrez é brasileiro, mas tem dupla cidadania, sendo também cidadão espanhol. O fato de ser europeu torna difícil a extradição, ou seja, que ele seja enviado de volta ao Brasil para ser detido. No entanto, mesmo com a possibilidade remota, a Polícia Federal vai acionar o Ministério da Justiça para realizar o pedido.

O acusado se formou em engenharia mecânica pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e em economia pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). Começou a carreira nas Americanas em 1993. Na ocasião, a empresa ainda estava sob a gestão de Carlos Alberto Sicupira, um dos acionistas. Sicupira era referência no grupo, ao lado dos bilionários Jorge Paulo Lemann e Marcel Herrmann Telles.

Em nota, a PF informou que a prisão de Gutierrez ocorreu por meio da colaboração entre forças policiais internacionais. “O investigado foi localizado pelo Centro de Cooperação Policial Internacional (CCPI), com sede na Superintendência da PF no Rio de Janeiro. O CCPI é uma unidade que promove a articulação entre diversas instituições policiais, sob coordenação da Polícia Federal, no Rio de Janeiro”, destaca o texto.

Confiança

O executivo assumiu a presidência das Americanas dez anos após entrar na empresa e obter a confiança dos bilionários que estavam no comando. Ele era especialista no corte de custos de

Reprodução



Preso ontem, na Espanha, Miguel Gutierrez chegou a dizer que controladores sabiam da fraude

operações. Ele era pouco visto em eventos e nas lojas da companhia. Deixou o comando da empresa em 2022, pois de acordo com as investigações, já sabia

dos problemas financeiros, ainda desconhecidos pelos órgãos de fiscalização e pelo mercado.

No ano passado, as Americanas informaram “inconsistências

fiscais” que deixavam um rombo de R\$ 20 bilhões. Posteriormente, o montante do prejuízo foi ampliado para R\$ 43 bilhões. São apurados os crimes de insider

trading (informação privilegiada), associação criminosa e lavagem de dinheiro. Foi montada uma força-tarefa composta pelo Ministério Público Federal (MPF) e Comissão de Valores Mobiliários (CVM) para avaliar o caso.

As fraudes no caixa ocorriam para valorizar as ações da empresa de variedades no mercado de ações, fazendo com que os sócios recebessem recursos milionários em dividendos. O diretor-geral da Polícia Federal, Andrei Rodrigues, reuniu-se com o diretor nacional da Polícia Judiciária e com o diretor-geral em exercício da Polícia de Segurança Pública de Portugal. A suspeita é de que Anna Christina Saicali esteja em Lisboa. Se presa, ela poderá ser deportada, para cumprir pena no Brasil, caso condenada, pois não tem cidadania portuguesa.

Assim como Gutierrez, Anna Christina deixou o Brasil depois de o escândalo financeiro ser divulgado na imprensa, em janeiro de 2023.

Na Câmara

Após ser tornado público, o caso foi alvo de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) na Câmara dos deputados, iniciada em maio e concluída em setembro, sem o indiciamento de ninguém. Na ocasião, Gutierrez chegou a enviar uma carta à CPI, na qual se dizia injustiçado e que havia se tornado “bode expiatório” do caso para que “figuras notórias e poderosas do capitalismo brasileiro” fossem protegidas, em referência aos três acionistas da companhia. Segundo ele, os controladores tinham conhecimento da manobra. Anna Christina compareceu à CPI, mas usou o direito de ficar em silêncio.

ROMBO

Setor público tem deficit de R\$ 63,9 bilhões em maio

» RAPHAEL PATI

O setor público consolidado encerrou o mês de maio com deficit primário (sem considerar a administração dos juros) de R\$ 63,9 bilhões. Fazem parte desta conta, o governo central — composto por Tesouro Nacional, Previdência Social e Banco Central —, os governos estaduais e municipais e as estatais federais, excluindo Petrobras, Eletrobras e os bancos públicos.

O resultado foi pior do que o registrado há um ano, quando o indicador mostrava um deficit de R\$ 50,2 bilhões para o mesmo mês em 2023. Os dados foram publicados no Relatório de Estatísticas Fiscais do BC.

A maior parte do rombo vem do governo central, com deficit de R\$ 60,8 bilhões. O saldo dos governos regionais foi negativo em R\$ 1,1 bilhão e o das empresas estatais, em R\$ 2,0 bilhões.

Nos últimos doze meses, o setor público consolidado acumulou deficit de R\$ 280,2 bilhões, o que corresponde a 2,53% do Produto Interno Bruto (PIB). No mesmo período de

2023, o resultado foi também deficitário, em R\$ 268 bilhões (6,11% do PIB).

Já no acumulado deste ano — entre janeiro e maio — o deficit foi de R\$ 362,5 bilhões (7,83% do PIB).

Em maio, a receita líquida do Governo Central cresceu R\$ 13,5 bilhões, o que representa um avanço de 9% em relação ao mesmo mês de 2023. Enquanto isso, a despesa total aumentou em R\$ 27,7 bilhões, que indica um aumento de 14%, em termos reais, ao considerar o mesmo período.

“Os itens que mais pesaram para esses aumentos de despesa foram a antecipação do pagamento do 13º salário para os aposentados e beneficiários do INSS (Instituto Nacional do Seguro Social), o calendário da antecipação foi diferente do que no ano passado, e tanto em abril quanto em maio, o volume disso foi maior do que no ano passado e explica, em boa parte, o aumento das despesas totais”, explicou o chefe adjunto do Departamento de Estatística do Banco Central, Renato Baldini, durante a apresentação do relatório.

Rafa Neddermeyer/Agência Brasil



Segundo o BC, entre janeiro e maio, o rombo chega a R\$ 362,5 bilhões, sem contar os gastos com juros

Juros

Também no mês de maio, os juros nominais do setor público não financeiro consolidado

acumularam R\$ 74,4 bilhões — valor superior se comparado ao mesmo mês no ano passado,

quando os juros chegaram a R\$ 69,1 bilhões. No acumulado

anual, esse valor chegou a R\$ 781,6 bilhões, ou 7,04% do PIB.

Já o resultado nominal do setor público consolidado — que incluiu o resultado primário e os

juros nominais apropriados — apresentou deficit de R\$ 138,3 bilhões em maio. No acumulado dos doze meses encerrados em abril deste ano, o deficit nominal atingiu R\$ 1,06 trilhão, ou 9,57% do PIB.

Dívida

Tanto a Dívida Líquida do Setor Público (DLSP) quanto a Dívida Bruta do Governo Geral (DBGG) tiveram aumento na avaliação de maio. A primeira integra os três níveis de governo — federal, estadual e municipal —, as estatais e o Banco Central, enquanto a segunda corresponde apenas aos governos.

A DLSP atingiu 62,2% do PIB (ou R\$ 6,9 trilhões) em maio. Em nota, o BC explica que o resultado foi reflexo da alta do deficit primário e dos juros nominais apropriados, além da redução dos demais ajustes da dívida externa líquida, da variação do PIB nominal e da desvalorização cambial de 1,3% no mês de maio.

Já a DBGG atingiu 76,8% do PIB (ou R\$ 8,5 trilhões) no mesmo período. A expansão dos juros nominais apropriados, das emissões líquidas e do reconhecimento de dívida foram cruciais para o resultado. “É o nível mais alto da DBGG desde fevereiro de 2022”, destacou Renato Baldini.